

# CARACTERIZAÇÃO TEXTURAL E MINERALÓGICA PRELIMINAR DAS BARRAS ARENOSAS E MANGUEZAIS DO ESTUÁRIO DO RIO MOJUIM – NE DO ESTADO DO PARÁ

*Débora Carvalho Barroso*

O Rio Mojuim desemboca na Baía do Marajó, formando um estuário dominado por maré, composto por vários ambientes deposicionais (planícies de maré arenosa e lamosa, barras estuarinas e ilhas colonizadas por manguezais). Esses ambientes são constituídos por sedimentos inconsolidados, cuja as características texturais, mineralógicas, bem como a proveniência constituem-se no objetivo fundamental deste trabalho. As amostras foram coletadas mediante a utilização de draga, sistema Vibracore e trado de lama e posteriormente submetidas à descrição litológica e textural, e processamento em laboratório para análises granulométricas e mineralógicas clássicas (minerais pesados e difração de raio X). Os manguezais são constituídos por sedimentos essencialmente lamosos (baixíssimo conteúdo de silte) bioturbados, com zona de oxidação variando de 50 a 70cm. As barras estuarinas são constituídas por areia média a fina, de coloração cinza claro, moderadamente selecionada, muito platicúrtica, com distribuição aproximadamente simétrica e constituída predominantemente por grãos subangulosos a subarredondados de quartzo, epidoto, turmalina, zircão, tremolita, estaurólita, hornblenda basáltica e cianita. Foi registrado, também, a presença de microfósseis (foraminíferos). Os parâmetros sedimentológicos analisados (grau de arredondamento e seleção), o baixo índice ZTR e a presença de minerais instáveis indica a imaturidade textural e mineralógica dos sedimentos das barras estuarinas. A fonte desses sedimentos está associada à Formação Barreiras, sobre a qual o Rio Mojuim tem grande parte de seu curso estabelecido. No entanto, a presença de microfósseis pode indicar uma outra área-fonte (sedimentos plataformais e/ou Formação Pirabas).

Orientador: Amílcar Carvalho Mendes, Departamento de Ecologia.  
Vigência da Bolsa: setembro de 1998 a junho de 1999.